ESPORTES

PAULISTÃO Assim como nas últimas três finais, alviverde não vence o primeiro jogo. Algoz de ontem foi o emergente Água Santa

Palmeiras larga mal de novo

VICTOR PARRINI

Abner Dourado/Água Santa



Bruno Mezenga comemora um dos dois gols marcados por ele na final. Resultado deixa o Água Santa em vantagem na luta pela taça estadual

O Palmeiras vive um dilema quando se trata de finais em dois jogos. Ontem, ao perder por 2 x 1 para o Água Santa, na Arena Barueri, no primeiro capítulo da decisão do Campeonato Paulista, o alviverde prolongou para quatro o jejum de vitórias nos primeiros duelos da decisão estadual. O resultado encerrou uma série de 14 jogos sem derrotas e custou a possibilidade de título invicto da competição na temporada 2023.

Os dois gols de Bruno Mezenga preocupam o Palestra Itália. Porém, se não fosse o brasiliense Endrick, a situação poderia ser pior. No próximo domingo, Abel Ferreira e companhia precisarão ganhar por, pelo menos, dois gols de diferença para faturar o bicampeonato no tempo normal. A vitória simples levará ao desfecho nas penalidades. Empate ou derrota dá o título paulista inédito para o surpreendente Água Santa e encerra o sonho palmeirense.

Considerado um dos principais times da América do Sul, o Palmeiras está na quarta final consecutiva de Paulistão. O alviverde ergueu o troféu no ano passado e perdeu as duas disputas anteriores, em 2020 e 2021, para os rivais São Paulo e Corinthians. Apesar dos desfechos diferentes, as decisões recentes têm um ponto em comum: o Palestra não ganhou nenhum jogo de ida da fase mais derradeira do torneio.

No ano passado, o Abel Ferreira e companhia foram surpreendidos com a derrota, por 3 x 1, para o São Paulo, no Morumbi. Apesar do cenário ainda mais complicado em comparação com a atual disputa contra o Água Santa, a equipe conseguiu reverter o prejuízo com a goleada, por 4 x 0, que brindou a torcida palmeirense com o título. Em 2021, o time alviverde ficou no 0 x 0 contra o mesmo tricolor paulista. Na temporada anterior, em 2020, o Palestra Itália também empatou sem gols, mas contra o Corinthians.

Apesar da preocupação da torcida, os números indicam um Palmeiras letal em casa. Na atual edição do Paulistão, disputou oito partidas no Allianz Parque, venceu seis e empatou duas. Ou seja, em casa, a trupe de Abel Ferreira tem 83,3% de aproveitamento dos pontos. "Lá (no Allianz Parque), vai ser difícil. Independentemente se a gente ganhou, continua 0 x 0. Precisamos ter os pés no chão. O São Paulo ganhou primeiro jogo, 3 x 1, e eles reverteram em casa. Temos que aproveitar esse momento, descansar. Vamos ter a semana aberta, eles têm jogo, e lá vai ser uma batalha muito difícil", frisou Bruno Mezenga, o artilheiro da tarde em Barueri.

O zagueiro Gustavo Gómez, porém, refutou um possível cansaço do Palmeiras pelo calendário. "Nosso time é experiente. Já mostramos isso. Agora, é, obviamente, olhar os erros que cometemos, tentar melhorar e saber que será um jogo muito difícil na Bolívia. O Palmeiras tem um elenco muito experiente. É tentar melhorar e interpretar da melhor maneira a próxima partida", amenizou o defensor palmeirense. Antes da final, porém, o Palmeiras vira a chave para estrear na Liberadores. Na terça-feira, às 21h30, os paulistas encaram o Bolivar, na altitude de 3.625m, em La Paz, na Bolívia.

"Temos que aproveitar esse momento, descansar. Vamos ter a semana aberta, eles têm jogo, e vai ser uma batalha muito difícil"

Bruno Mezenga,
atacante do Água Santa

"O Palmeiras tem um elenco muito experiente. É tentar melhorar e interpretar da melhor maneira a próxima partida"

Gustavo Gómez,
zagueiro do Palmeiras

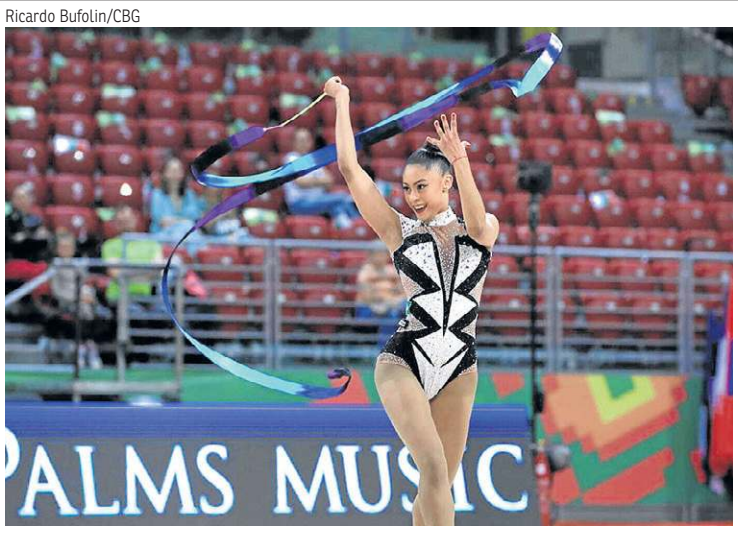
Jogo ruim

Em campo, o Palmeiras não se apresentou bem. O time do técnico português Abel Ferreira teve certos momentos de domínio, mas falhou onde não costuma errar, teve momentos de desorganização e pagou o preço caro diante da resiliência do Água Santa. O time do ABC Paulista saiu na frente com gol de Bruno Mezenga e não se abalou quando o brasiliense Endrick empatou. No segundo tempo, o Netuno acumulou bons lances, colocou bola na trave e, novamente com Mezenga, voltou a castigar o adversário na reta final da partida.

GINÁSTICA

Bárbara ganha bronze inédito para o Brasil

Ricardo Bufolin/CBG



A ginasta brasileira ficou em terceiro com nota de 30,650 pontos

A ginasta Bárbara Domingos conseguiu um importante feito, na manhã de ontem, ao conquistar, pela primeira vez na história do esporte brasileiro, uma medalha de bronze na Copa do Mundo de Ginástica Rítmica. A competição foi realizada na cidade de Sofia, na Bulgária. Na exibição, a atleta foi embalada pela música *Bad Romance*, sucesso de Lady Gaga.

A marca obtida em uma competição de relevância mundial mereceu diversas homenagens para Bárbara. Por meio das contas nas redes sociais, a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) felicitou a atleta com postagens.

"A série que vai entrar para a história! A primeira medalha da Ginástica Rítmica Individual do Brasil em Copas do Mundo! Bárbara Domingos é bronze na fita", dizia o texto da mensagem. O post tem, ainda, um vídeo com um trecho da performance da atleta brasileira na competição.

Bárbara Domingos, também conhecida por Babi, recebeu a nota 30,650 pontos e faturou o bronze. A brasileira ficou atrás de Takhmina Ikromova, do Uzbequistão, e de Elzhana Taniyeva, do Cazaquistão. As duas tiraram 30,900 pontos na competição. A uzbeque, no entanto, levou o ouro pelos critérios de desempate do torneio.

Emocionada, ela não conteve o choro ao se garantir no pódio do torneio. Na sexta-feira, a paranaense de 23 anos havia se tornado a primeira brasileira a se classificar para uma final individual de Copa do Mundo ao avançar na decisão do arco. Entretanto, nas finais de ontem, Babi somou 28,450 pontos e acabou na oitava posição. O Brasil participou, ainda, de duas finais de conjunto: ficou em quinto nos cinco arcos e em quarto na prova mista (bolas e fitas).

JUDÔ

Time Brasil termina Grand Slam de Antalya com quatro medalhas

O judô brasileiro encerrou, ontem, com sete derrotas, a participação na disputa do Grand Slam de Antalya, na Turquia. Com isso, o Brasil terminou a competição com quatro medalhas conquistadas, sendo duas de ouro e duas de bronze.

A primeira representante nacional a subir no tatame foi Beatriz Souza, na categoria mais de 78 quilos. Ela foi derrotada na primeira rodada pela francesa Coralie Hayme. No masculino, na categoria até 90 quilos, Giovani Ferreira e Rafael Macedo também caíram na estreia, ao serem derrotados pelo georgiano Nika Kharazishvili e pelo casaque Aidar Arapov, respectivamente.

Rafael Buzacarini (até 100 quilos) foi mais um que só lutou uma vez, ao perder para o italiano Gennaro Pirelli. Entre os atletas com mais de 100 quilos, João Cesarino e Rafael Silva também não passaram do primeiro rival. Eles foram derrotados respectivamente pelo esloveno Enej Marinic e pelo georgiano Levani Matiashvili.

A única vitória brasileira foi na categoria até 100 kg, com Leonardo Gonçalves, que eliminou Omar Sauri, da Geórgia. Mas o brasileiro perdeu no duelo seguinte para o mongol Gonchigsuren Batkhuyag.

CANDANGÃO

Brasiliense volta a vencer o Capital e chega na sétima final seguida

DANILO QUEIROZ

A grande final do Campeonato Candango de 2023 está definida. Ontem, o Brasiliense confirmou o favoritismo diante do Capital, voltou a vencer o time tricolor nas semifinais, desta vez por 1 x 0, no Estádio Serejão, e se credenciou para disputar a taça do torneio local diante do Real Brasília, em duas partidas.

Com a vantagem de dois gols construída no jogo da ida, o Jacaré teve tranquilidade suficiente para segurar o ímpeto de reação do Coruja. A situação amarela ficou ainda melhor quando Yuri Mamute marcou e, praticamente, selou a classificação amarela para a final. O rival tricolor até tentou, mas não conseguiu nada efetivo para mudar o resultado.

O feito garantiu mais uma impressionante sequência do Brasiliense no torneio local. A disputa de título contra o Real Brasília será a sétima consecutiva do Jacaré. O time luta pela 12ª taça, enquanto o aurianil sonha com a primeira conquista local.

Alan Rones/Divulgação



Jacaré segurou o ímpeto do Coruja para jogar a sétima final seguida

50º TÍTULO

O Bahia entrou, ontem, a seleta lista de times com 50 títulos de campeonato estadual no currículo. Para conquistar o feito, o tricolor bateu a Jacuipense, por 3 x 0, e levou a taça do Baiano. O único time no país com tal retrospecto era o ABC. A equipe levou o torneio do Rio Grande do Norte em 57 oportunidades.

TAÇA RIO

Ainda sem vaga na Copa do Brasil de 2024, o Botafogo deu o primeiro passo no caminho alternativo para chegar até o torneio. Ontem, o Glorioso bateu o Audax, na final da Taça Rio, por 2 x 1, e joga por um empate na próxima semana para ser campeão. Além do título, a competição paralela do Caripca dá vaga na competição nacional.

GOIANO

No Campeonato Goiano, o Atlético-GO deu um grande passo na direção do título. Ontem, o Dragão bateu o rival Goiás, por 2 x 0, na partida de ida da decisão estadual. Os gols foram de Rodrigo Soares e Luiz Fernando. Agora, o rubro-negro pode perder o jogo de volta por até um gol para confirmar a conquista da competição.

FÓRMULA 1

"Foi uma confusão, mas sobrevivemos a tudo e vencemos." Assim, o holandês Max Verstappen definiu o triunfo, na madrugada de ontem, no GP da Austrália, em uma prova marcada por vários acidentes e foi interrompida cinco vezes. O holandês disparou na liderança do Mundial de Pilotos, com 69 pontos.

FEMININO

O Real Brasília segue na zona de rebaixamento do Brasileirão Feminino, mas, ontem, teve um resultado para tentar elevar a moral. Na estreia da técnica Camilla Orlando, as Leoas do Planalto empataram com o líder Corinthians, por 0 x 0. O resultado deixou o time empatado em pontos com o Athletico, primeiro fora do Z-4.

STOCK CAR

Thiago Camilo, da Ipiranga Racing, foi o vencedor da corrida 2 da etapa de Goiânia da Stock Car. Ele aproveitou a largada em quinto, assumiu a ponta e liderou até o final. Com a vitória, Camilo se tornou o piloto com mais vitórias entre os integrantes do grid, com 38. Na primeira etapa do dia, Daniel Serra ficou com o triunfo.